

**SESSÃO DE HOMENAGEM
AO PROF. EDUARDO CATROGA
ISEG, 27 de junho de 2023**

Muito boa tarde,

Quero começar por apresentar as minhas saudações a todos os presentes, a todos os ilustres convidados e a todos os Economistas que hoje se encontram aqui reunidos para homenagear o nosso colega, o Prof. Eduardo Catroga.

Saúdo em especial, ao nosso anfitrião - o Presidente do ISEG, Prof. João Duque e, por seu intermédio, quero saudar, uma vez mais, o ISEG, e toda a comunidade que aqui trabalha.

Permitam-me uma saudação muito especial ao Senhor Presidente Aníbal Cavaco Silva e à sua esposa, Dr.^a Maria Cavaco Silva, pelo privilégio e honra que nos concedem em participarem nesta cerimónia, o Prof. Cavaco Silva na qualidade de patrono do homenageado.

Também para os familiares e amigos mais próximos do Prof. Eduardo Catroga aqui presentes, vão as minhas saudações.

Uma saudação especial à Economista Emérita Manuela Ferreira Leite.

Uma vez mais, num curto intervalo de tempo, a Ordem dos Economistas e o ISEG estão juntos, numa cerimónia de homenagem a um Economista de referência.

Eduardo Catroga licencia-se em Finanças, no ISCEF, em 1966, continua com o exercício de atividades académicas nesta Escola, entre 1967 e 1974, onde teve papel de relevo na renovação de toda a área da gestão. Regressaria a estas atividades no início dos anos 90, no âmbito do MBA.

Dimensões que se estendem ao mundo da gestão empresarial, através do exercício das maiores responsabilidades, executivas e não executivas, em empresas de topo, passando por múltiplas missões de serviço público, das quais destaco a atividade governativa como ministro das finanças, entre 1993 e 1995, no segundo governo do Prof. Cavaco Silva.

Pelo meio, demonstrando as qualidades de reflexão e de análise a partir das diferentes experiências que

vivenciou, mas também a vontade de as partilhar, uma contínua atividade de publicações, que se inicia em 1971, com as *Lições de Economia de Empresa* e têm a mais recente expressão, em 2020 com o livro *Desenvolver Portugal, Reflexões em Tempos de Pandemia*.

Permito-me destacar ainda — e não me querendo sobrepor ao Ilustre Patrono, que intervirá a seguir —, o título de Doutor *Honoris Causa* que a Universidade de Lisboa entendeu atribuir-lhe, em 2011, numa cerimónia que teve lugar nesta mesma sala e que representa o reconhecimento da importância para a Academia, do percurso multidimensional realizado pelo seu distinto membro o Prof. Eduardo Catroga. Reconhecimento este que teve, recentemente, um ponto culminante na sua Escola de sempre — o ISEG —, com a atribuição do seu nome ao Átrio da entrada do edifício histórico pela Rua do Quelhas.

A atribuição do título de Economista Emérito ao nosso colega Eduardo Catroga, insere-se num Ciclo de Homenagens a Economistas que marcaram Portugal. De acordo com o regulamento aprovado pelos órgãos nacionais da Ordem, aos Economistas que, a nível nacional ou internacional, pela sua ação e mérito excecional, tenham contribuído de forma relevante para o desenvolvimento das ciências económicas e

empresariais, para o prestígio da Ordem dos Economistas ou para o bem comum.

Não é difícil reconhecer que Eduardo Catroga pertence a esta categoria de membros excepcionais, tendo contribuído por diversas formas, ao longo de mais de cinquenta anos de carreira, para o prestígio e afirmação da classe profissional dos Economistas.

E como é apanágio das pessoas que marcaram a diferença, a sua intervenção não foi isenta de controvérsia.

Ainda bem que assim foi e continua a ser. É um sinal de que o progresso e o desenvolvimento não se fazem sem roturas e sem a ousadia de ser diferente e de abrir para novas propostas, para novos caminhos e, constituir referência para as atuais e novas gerações de economistas. Uma postura que terá começado logo no início da sua vida profissional, com a publicação do seu livro *Lições de Economia de Empresa*.

Hoje, dia 27 de junho de 2023, numa coincidência feliz com a o dia da realização desta homenagem, celebram-se 25 anos da publicação do Decreto-Lei n.º 174/1998 de 27 de junho, promulgado pelo Presidente da República Jorge Sampaio em 5 de junho e referendado pelo Primeiro-Ministro António Guterres, em 17 de

junho, que cria a Ordem dos Economistas, a partir da transformação da, então existente, Associação Portuguesa de Economistas.

Vinte e cinco anos que marcam a passagem da classe profissional dos Economistas a um patamar superior de identidade, de afirmação do prestígio coletivo. Um patamar de referência para um exercício de responsabilidades exigente, competente e regido por rigorosos princípios deontológicos e com elevado sentido de serviço público.

Num contexto em que o papel das Ordens Profissionais é posto em causa com a acusação de corporativismo e de travão ao acesso dos jovens à atividade profissional quero aproveitar este momento simbólico em que homenageamos um grande Economista para reafirmar que a Ordem dos Economistas não quer limitar o acesso à profissão de ninguém, muito menos dos jovens.

Pelo contrário, a Ordem dos Economistas quer evitar, com a sua ação, que os jovens mais qualificados tenham de emigrar, como está a acontecer, por não encontrarem em Portugal as condições para serem reconhecidos e valorizados nas suas competências e nas suas capacidades profissionais.

Este é o problema que está a travar verdadeiramente o acesso dos jovens qualificados à profissão.

Não apenas dos formados em economia ou gestão, mas de todas as formações que as demais Ordens representam, nalguns casos atingindo já dimensões que não deixam de se repercutir dramaticamente na qualidade dos serviços que são prestados aos cidadãos. Um problema que está a assumir uma dimensão cada vez mais estrutural com impactos evidentes no potencial de crescimento e de competitividade da economia portuguesa e ao qual a Ordem dos Economistas está e quer continuar a estar atenta.

Ilustres convidados e colegas,

Caro Presidente do ISEG,

Ilustre Professor e amigo Eduardo Catroga

A Ordem dos Economistas quer mobilizar as novas gerações de economistas para contribuírem com as suas qualificações e competências para o desenvolvimento do País. Para isso é fundamental que se tornem membros da Ordem.

Uma das propostas que fizemos neste processo de revisão dos estatutos da Ordem dos Economistas e, que

está contemplada na proposta enviada ao Parlamento, é a alteração das categorias de membros que passam a integrar as de membros estudantes, membros estagiários, membros efetivos, membros seniores e membros conselheiros.

Estamos numa Escola de economia e gestão e convido os estudantes desta Escola, do mesmo modo que convido os estudantes das demais Escolas de Economia e Gestão, a inscreverem-se, a partir de agora, na Ordem dos Economistas para, também por esta via, iniciarem o seu percurso de inserção profissional.

No período de desvalorização das qualificações que se atravessa, e que se reflete diretamente no nível das remunerações dos recém-licenciados, é importante que se inscrevam como membros da Ordem para, em conjunto com as gerações mais velhas, valorizarem a profissão de Economista e afirmarem o seu prestígio na sociedade.

Estão, também, aqui presentes nesta Homenagem ao nosso Colega Eduardo Catroga colegas de outras gerações que, igualmente, não podem prescindir de dar o seu contributo para a transformação estrutural que o País exige. E para eles vai, também, o meu convite para que reforcem a ligação com a Ordem e participem nas suas iniciativas.

Como tenho vindo a dizer - e volto a dizê-lo aqui hoje -, a Ordem é de todos os Economistas e não de um grupo, em particular. O País precisa de uma Ordem dos Economistas forte, aberta e independente. Que seja um espaço de discussão técnica e científica e de atração dos mais qualificados profissionais. E que contribua, com o saber e a experiência dos seus membros, enquanto instituição comprometida com o interesse público, para o desenvolvimento económico e social de Portugal, e para a sua afirmação, na Europa e no Mundo.

Ainda no quadro das comemorações do 25º Aniversário, estamos já a proceder à primeira atribuição de títulos de Economista Sénior e de Economista Conselheiro, aos membros que, respetivamente, tenham um mínimo de 15 anos e de 25 anos de atividade profissional, independentemente da data de entrada na Ordem. Este reconhecimento e valorização pelos pares do percurso profissional dos Economistas terá uma consagração no Congresso Nacional de Outubro próximo e passará a ser uma prática regular da vida da Ordem.

Como títulos honoríficos passarão a existir as categorias de Membro Honorário e de Economista Emérito, através de reconhecimentos excecionais e seletivos como aquele que hoje está a ter lugar.

Ilustres convidados e colegas,
Caras e caros amigos,

Não quero terminar esta intervenção sem fazer uma vez mais referência ao trabalho académico do homenageado, em particular a lecionação da disciplina de Economia de Empresa que esteve sob sua responsabilidade, praticamente desde que se licenciou, entre 1967 e 1974, responsabilidade esta que se estendeu a toda a área das disciplinas de gestão.

Eduardo Catroga foi pioneiro, nesta fase, da introdução do estudo das metodologias do planeamento estratégico empresarial, indo ao encontro daquilo que se estava a fazer no plano mais macroeconómico, com o planeamento estratégico da economia portuguesa, através dos Planos de Fomento.

Um pioneirismo que não pode deixar de constituir referência para os dias de hoje, quando se verifica no País um enviesamento pelo efémero e pelo contingente, em detrimento do pensamento estratégico estruturado e do planeamento a médio a longo prazo, com impactos que já estão a ser sentidos e que não deixarão de agravar-se no futuro.

Finalmente, as minhas felicitações ao ISEG, enquanto instituição centenária, que comemora este ano 112

anos de existência por ter contribuído para a formação do brilhante Economista que é Eduardo Catroga e, desta forma, permitir que o País beneficiasse com as suas competências profissionais e qualidades como cidadão de elite.

Ao homenagearmos Eduardo Catroga, estamos, também, a homenagear a Escola de elite que contribuiu decisivamente para a sua formação.

E, ao mesmo tempo, a dizer que a Escola que é hoje o ISEG, também é o resultado de pessoas como Eduardo Catroga que, ao longo da sua vida profissional e cívica, nunca deixaram de se empenhar, sob as mais diferentes formas, no progresso da instituição em que se formaram, trabalharam e a que nunca deixaram de estar atentas.

A atribuição do seu nome ao átrio da Rua do Quelhas não poderia ser mais justa.

Muito obrigado pela atenção.

ISEG, 27 de junho de 2023